

# Jornal ECO

## O avanço do fascismo no Brasil X democracia

Carlos RS Machado<sup>1</sup>

Muitos meios de comunicação social estão a analisar e/ou comentar<sup>1</sup> as eleições no Brasil destacando o crescimento do fascismo e, de que a maior democracia da América do Sul está ameaçada<sup>2</sup> nas eleições. Outro, diante da possibilidade de, no segundo turno, estarem Fernando Haddad e Jair Bolsonaro - o "coiso" - optaram em se posicionar pelo "mal menor"<sup>3</sup>; ou mais à esquerda<sup>4</sup> em solidariedade estão a promover atos em todo o mundo ([#EleNão](#))<sup>5</sup>, e ainda, fazendo vídeos sobre a ameaça que paira sobre o Brasil e sobre sua população convidando-os a se mobilizarem<sup>6</sup>. Diante de tais interesses nestas eleições e, de sua importância, são necessárias informações complementares ao entendimento no contexto e do que está em "jogo" em nosso país. E, certamente, a partir de 1º de janeiro quando o presidente que for eleito assumir.

Em primeiro lugar, seria importante destacar que a eleição para presidente no Brasil é acompanhada da eleição para o senado (câmara alta, digamos assim) e para deputados federais, os quais são o poder legislativo no nível federal. Neste ano, a eleição para presidente é acompanhada, também, da eleição de governadores e de deputados estaduais. Por exemplo, o de São Paulo, tem quase 45 milhões de habitantes, e a cidade (capital) com mais de 12 milhões<sup>7</sup> e com um PIB (produto interno bruto) de 650 bilhões de reais<sup>8</sup>, dão uma dimensão do que está em "jogo" nesta eleição, para além de outros aspectos, certamente. Nas capitais, os prefeitos foram eleitos recentemente, mas muitos destes se licenciaram, como o desta cidade João Doria, do PSDB que é candidato a governador do estado.

Em segundo, na última década, depois de 2003, os governos do PT (2003-2016), realizaram melhorias políticas e desenvolveram ações como, por exemplo, a retirada de mais de 17 milhões de famílias dos índices de fome, através da “bolsa família”; aumento real do salário mínimo; ampliação das vagas na Universidade Pública e a abertura de muitas outras, etc. No entanto, com a crise de 2008, e seu impacto na China que absorvia grande parte das *commodities*<sup>9</sup> brasileiras, faltou recursos para manter o “desenvolvimento” e, portanto, a aliança com parte das elites soçobrou. Depois, quando Dilma é vitoriosa em 2014, o segundo colocado do PSDB – representante da classe média e do empresariado – questionará sua vitória até a destituição em 2016.

Assume Michael Temer, que vinha conspirando apesar de ser vice<sup>10</sup>, e atualmente acusado de ser inidôneo, líder maior das gangues que assaltam recorrentemente os “fundos públicos” e as estatais em benefício próprio e de seu partido desde o fim da ditadura civil militar<sup>11</sup>. Alguns se encontram presos como Eduardo Cunha (PMDB, Rio de Janeiro e evangélico) ou Sérgio Cabral (ex-governador). Para a destituição de Dilma, da qual nada foi provado, se associaram quase toda a elite política, empresarial, banqueiros, agronegócio, militares, e a sempre massa de manobra: “a classe média” (conforme Jessé de Souza)<sup>12</sup>. Muitos dos quais, depois fugiram para Portugal<sup>13</sup>.

Em quarto lugar, todas as políticas sociais, públicas, nacionais, mesmo que limitadas desenvolvidas durante o período anterior, destruídas por Michael Temer, com apoio de Geraldo Alckmin (do PSDB, candidato a presidente em 2018), por Jair Bolsonaro candidato do PSL, micro partido de aluguel, por Henrique Meirelles, do PMDB até recentemente ministro da Fazenda de Temer como de outros candidatos foram coadjuvantes. Congelaram o orçamento para as políticas públicas por 20 anos; aprovaram uma reforma trabalhistas radical em benefício dos empresários para aumentar o emprego, mas que o aumentou; contingenciaram, e diminuíram os recursos das Universidades Federais; aos benefícios sociais, à bolsa família e a tentativa de reforma da previdência<sup>14</sup>, exceto aos militares é claro. Mas, ainda, aprovaram no parlamento lei liberalizando agrotóxicos<sup>15</sup> proibidos na Europa e no Mundo; retiraram da lista pública do Ministério do Trabalho a publicitação de empresas que usam trabalho escravo; avançaram na precarização dos trabalhadores; na criminalização dos movimentos sociais; na demonizaram, com apoio da mídia (monopolizada no Brasil, desde sempre) à esquerda, os socialistas e os democratas<sup>16</sup>. Todos aqueles que criticaram tais medidas eram taxados de petistas e corruptos!

---

<sup>1</sup> Professor de políticas públicas da educação e ambientais na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), realiza estudos e pesquisas de pós-doutorado na área da sociologia na Universidade do Porto. csmachado@letras.up.pt.

EDIÇÃO ESPECIAL



## OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Por fim, desde os anos 1990 Tink Tanks norte americanos, como a rede Atlas (irmãos Cook e outros)<sup>17</sup> vem financiando a formação de grupos empresariais, de juízes, estudantes que criaram, a partir de então, institutos da liberdade, fundações liberais, libertárias, etc. e, assim produzindo simbolicamente em toda a sociedade uma ofensiva contra o Estado, as políticas públicas, e o endeusamento do mercado, das empresas e do empreendedorismo. E, desde 2013<sup>18</sup>, depois que o governo do PT desvinculou-se das mobilizações sociais populares ocorridas em meados daquele ano, e diante dos gastos absurdos dos mesmos com a Copa do Mundo e Olimpíadas<sup>19</sup>, em detrimento de políticas sociais (saúde, educação, transporte, segurança, etc.), as elites perceberam sua fragilidade e foram para a ofensiva. Assim grupelhos neofascistas e neoliberais radicais e truculentos como MBL (Movimento Brasil Livre)<sup>20</sup> e outros, que vinham criando na sociedade, inclusive nas Universidades apoio social, foram às ruas. A classe média, que tinha sido ampliada com as políticas do PT, agora, com a crise e a ofensiva midiática identificou naqueles a origem de todos os seus problemas, e engrossou as mobilizações. É isso que Steve Bannon está a fazer na Itália<sup>21</sup> para tentar ampliar as forças da extrema direita na Europa a partir de 2019.

Portanto, as eleições no Brasil serão a encruzilhada, que poderá direcionar ao fortalecimento de Donald Trump, e suas políticas na América Latina, e talvez, após janeiro de 2019, primeiro invadir Cuba e a Venezuela; depois, ampliar-se para a Europa a partir da Itália e de outros países, e assim por diante. Será o retorno do grande projeto de Hitler dos anos 1930, depois de quase 100 anos. Como disse, recentemente, Boaventura de Sousa Santos, as ações dos grupos dominantes (o 1%) de eliminarem do debate a diferença entre políticas de direita e políticas de esquerda nas últimas décadas; e disso, levando a esquerda socialista para o centro e a socialdemocrata para a direita com suas políticas excludentes, de benefício aos 1% e, portanto, pró-establishment os levou, agora, a serem responsabilizadas pela extrema-direita populista e fascista. Àquela penderá para onde? Vacilará como nos anos 1930 dando mais força e levando-os a assumir o controle mundial? No Brasil, temos esperança que com a mobilização das mulheres (com o movimento #EleNão), e o recente manifesto contra Bolsonaro pela democracia, e o crescimento de candidatos à esquerda tal processo seja barrado. Mas, as semanas a seguir serão bem movimentadas, e golpes não estão descartados<sup>22</sup>, portanto, o avanço do fascismo ocorreu, está ocorrendo independente dos resultados das eleições. E disso, caberá aos brasileiros a defesa da democracia como processo sem fim, e substantiva no combate a fome, ao desemprego, à miséria e a melhoria das condições de vida para a grande maioria da população que não a tem.

- 1 Rui Tavares, Brasil: o país do futuro, Público, 3 setembro de 2018, <https://www.publico.pt/2018/09/03/politica/opinioao/brasil-o-pais-no-futuro-1842818>, acesso 24/09/2018;
- 2 Alvaro Vasconcelos, Contra revolução autoritária no Brasil: alerta máximo, Público, 10 setembro 2018, <https://www.publico.pt/2018/09/10/mundo/comentario/contrarevolucao-autoritaria-brasil-alerta-maximo-1843608>, acesso 24/09/2018.
- 3 Luis Marques Mendes, SIC-noticias, 23/09/2018, in (24-26 minutos, eleições Brasil): <https://sicnoticias.sapo.pt/opinioao/2018-09-23-Se-e-para-manter-a-orientacao-da-antecessora-na-PGR--porque-e-que-se-despediu-a-antecessora->, acesso 24/09/2018.
- 4 Esquerda Net, <https://www.esquerda.net/artigo/brasil-militares-e-policias-candidatos-nas-eleicoes-de-outubro/56321>, acesso 24/09/2018; Jornal Avante, <http://www.avante.pt/pt/2338/internacional/151471/O-povo-feliz-de-novo-com-Haddad-e-Manuela.htm>, acesso 24/09/2018.
- 5 Elena G. Ferreira, Elenão, Ele nunca, Público, 24/09.2018, in: <https://www.publico.pt/2018/09/24/p3/cronica/-elenao-elenunca-1845035>, acesso 24/09/2018.
- 6 Boaventura: As eleições de 2018 e as esquerdas no Brasil, <https://www.youtube.com/watch?v=Qm4Yex03UMM>, acesso 24/09/2018.
- 7 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo>, acesso 24/09/2018.
- 8 "O Produto Interno Bruto (PIB) de São Paulo foi de R\$ 651 bilhões em 2015 (dado mais recente), de acordo com o IBGE", e "representa mais que o dobro da segunda maior capital, o Rio de Janeiro, cujo PIB é de R\$ 320 bilhões", e equivale a "economia paulistana representa 11% do PIB brasileiro (R\$ 6 trilhões) e 34% do PIB do Estado de São Paulo". Fonte: <http://www.fecomercio.com.br/noticia/aos-464-anos-sao-paulo-tem-economia-mais-solida-do-pais>, acesso 24/09/2018. O PSDB, de Geraldo Alckmin que é governador licenciado vem governando o estado a mais de 10 anos.
- 9 "Consenso de los Commodities" y lenguajes de valoración en América Latina, <http://nuso.org/articulo/consenso-de-los-commodities-y-lenguajes-de-valoracion-en-america-latina/>, acesso 24/09/2018.
- 10 Glenn Greenwald: A relação do impeachment com as eleições de 2018, <https://www.youtube.com/watch?v=1FiI8ROIV7Y>, acesso 24/09/2018.
- 11 Revista Carta Capital, Ditadura militar no Brasil: o golpe de ontem e seus defensores de hoje, <http://justificando.cartacapital.com.br/2018/05/14/ditadura-militar-no-brasil-o-golpe-de-ontem-e-seus-defensores-de-hoje/>, acesso 24/09/2018.
- 12 <https://diplomatique.org.br/o-problema-do-brasil-e-o-odio-ao-pobre/>, acesso 24/09/2018.
- 13 <https://concertosgerais.wordpress.com/2017/04/23/rico-que-gritava-vai-para-cuba-foi-para-portugal-coxinha-trouxo-ficou-no-brasil/>, acesso 24/09/2018.
- 14 <https://theintercept.com/2018/03/20/reforma-previdencia-globo-levou-milhoes-temer-publicidade/>, acesso 24/09/2018.
- 15 Ivan Valente, in Fórum, <https://www.revistaforum.com.br/o-povo-nao-aceitara-veneno-no-prato/>, acesso 24/09/2018.
- 16 <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/582317-o-golpe-de-2016-interrompeu-construcao-do-brasil>, acesso 24/09/2018.
- 17 **Lee Fang, ESFERA DE INFLUÊNCIA: COMO OS LIBERTÁRIOS AMERICANOS ESTÃO REINVENTANDO A POLÍTICA LATINO-AMERICANA**, 11 de Agosto de 2017, in: [https://theintercept.com/2017/08/11/esfera-de-influencia-como-os-libertarios-americanos-estao-reinventando-a-politica-latino-americana/?utm\\_source=The+Intercept+Brasil+Newsletter&utm\\_campaign=3251749d3c-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2018\\_03\\_31&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_96fc3bd6d5-3251749d3c-131926041](https://theintercept.com/2017/08/11/esfera-de-influencia-como-os-libertarios-americanos-estao-reinventando-a-politica-latino-americana/?utm_source=The+Intercept+Brasil+Newsletter&utm_campaign=3251749d3c-EMAIL_CAMPAIGN_2018_03_31&utm_medium=email&utm_term=0_96fc3bd6d5-3251749d3c-131926041), acesso, 24/09/2018.
- 18 <https://www.brasildefato.com.br/node/23865/>, acesso 24/09/2018.
- 19 Comitês Populares 2014 contra a Copa, [https://comitepopulario.files.wordpress.com/2014/06/dossiecomiteo2014\\_web.pdf](https://comitepopulario.files.wordpress.com/2014/06/dossiecomiteo2014_web.pdf), acesso 24/09/2018.
- 20 <https://www.brasil247.com/pt/247/cultura/316596/Villa%C3%A7a-o-MBL-%C3%A9-uma-mil%C3%ADcia-fascista.htm>, acesso 24/09/2018.
- 21 [https://elpais.com/internacional/2018/09/20/actualidad/1537462031\\_260140.html](https://elpais.com/internacional/2018/09/20/actualidad/1537462031_260140.html), acesso 24/09/2018.
- 22 A polícia federal brasileira autorizou o esfaqueador de Bolsonaro a dar entrevista no dia 05 de outubro, sexta feira, sendo que no sábado não há propaganda eleitoral, e, portanto, o que ele disser não poderá ser desmentido. Um filho do candidato é policial federal e há comitês deste segmento em apoio ao candidato bem como de suas associações.